

J.B.
4/10/97 3
450

CLASSICO

Em busca do Vieira perdido

Descoberta de professora brasileira na Itália lança nova luz sobre a atuação política do jesuíta

Marcos Vianna

Reproduções



Sonia Salomão, do Centro de Estudos Antonio Vieira, na Itália, achou numa biblioteca de Nápoles nova tradução de um dos sermões

SERMÃO DA SEXAGÉSIMA COM RARA TRADUÇÃO ITALIANA DE 1668

Antonio Vieira
Texto, introdução e notas de Sonia Salomão
Gráfica do Senado Federal, 112 páginas
RS 15
Tel.: (061) 311-3579

CRISTIANE COSTA

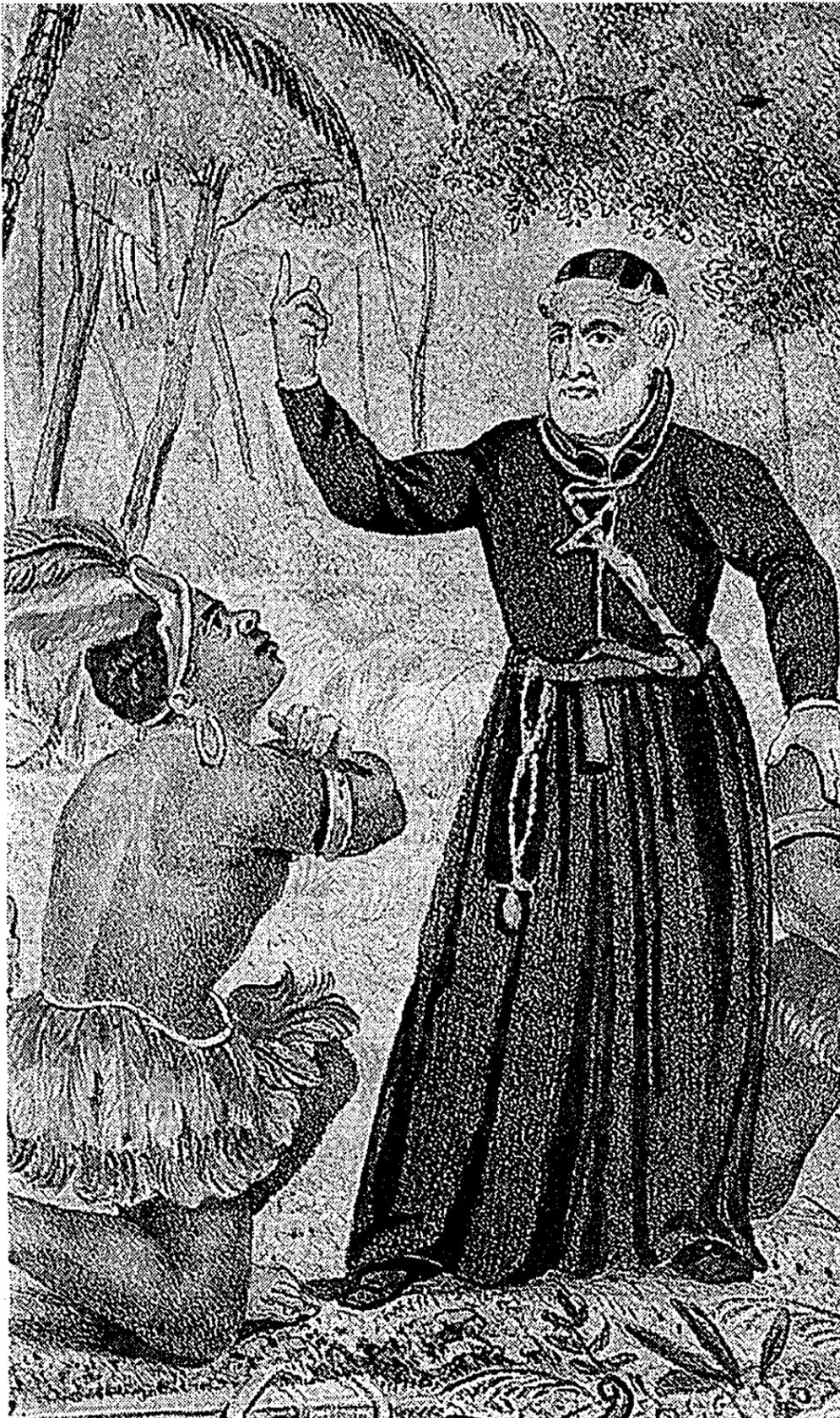
Exatos 300 anos depois da morte de um dos mais influentes intelectuais da língua portuguesa, o padre Antonio Vieira, começam a ser levados a público documentos que prometem redimensionar o estudo de sua obra. "Há todo um Vieira por conhecer", afirma a professora Sonia Salomão, presidente do Centro de Estudos Antonio Vieira na Itália, que acaba de publicar no Brasil uma versão inédita do *Sermão da sexagésima*, o mais famoso texto do orador.

Em edição bilíngüe, editada pela Gráfica do Senado, o livro traz como novidade uma tradução italiana de 1668, portanto anterior à edição portuguesa publicada pelo próprio Vieira em 1679. Pela comparação entre as versões italiana e portuguesa, é possível verificar que o *Sermão da Sexagésima*, ou da *Palavra de Deus* ou ainda, do *Semen est Verbum Dei*, pregado em janeiro de 1655 na Capela Real, em Lisboa, foi todo reescrito quando editado pelo autor, 24 anos depois, como abertura de sua monumental edição dos *Sermões*. "Se quizeres saber as causas porque me apartei do mais seguido e ordinário, no Sermão de *Semen est verbum Dei*, as acharás: o qual por isso se põe em primeyro lugar, como prólogo dos demays", comentou Vieira em relação ao texto.

Para Sonia Salomão, não há dúvida de que a tradução italiana, intitulada *Maravigliosa predica per fare veri predicatori del P. Antonio Vieira della Compagnia di Giesù*, é mais fiel ao sermão originalmente proferido quando o pregador voltava das missões no Maranhão, do que a edição portuguesa. "Na época, ele estava brigando contra as ordens que não combatiam a escravidão indígena, em especial os dominicanos. Na edição italiana, ele cita o nome de alguns padres. Na portuguesa, publicada quando a polémica já tinha esfriado, ele omite esses nomes e reescreve trechos inteiros", conta a pesquisadora. "O motivo certamente deve ter sido político. Vieira era um homem de ação, além de brilhante escritor. Não é à toa que Fernando Pessoa o considerava o imperador da língua portuguesa".

Segundo Sonia, a tradução italiana provavelmente foi feita a partir de um manuscrito, talvez o mesmo pregado por Vieira, sem seu conhecimento. "Vi em suas cartas referências a cópias dos sermões que ele mandava para amigos em Portugal e na França. Como era um orador muito conceituado, e seus sermões tinham uma importância não só religiosa como política, uma dessas cópias deve ter parado na Itália e sido traduzida, por sinal com muito cuidado", imagina.

Professora de Teoria da Literatura e Cultura Brasileira da UFRJ e Uerj, *visiting professor* em várias universidades estrangeiras, Sonia Salomão descobriu o texto desconhecido na Biblioteca Vittorio Emanuele III, em Nápoles. Atualmente, ela e um grupo de três pesquisadores do Centro de Estudos Antonio Vieira vasculham as bibliotecas da Itália em busca de referências ao padre, que viveu no país de 1669 a 1675; enquanto esperava pelo breve do papa Clemente X que o absolveria das acusações que o levaram à prisão pela Inquisição.



Vieira criticou padres que toleravam a escravidão indígena; abaixo, o sermão em italiano

MARAVIGLIOSA PREDICA PER FARE VERI PREDICATORI DE L

P. ANTONIO VVIERA
della Compagnia di Giesù:

Sopra le parole di S. Luca à gl'otto

Semen est Verbum Dei

D'onde auuenghi che predicandosi tanto, e da tanti nel tempo di Quaresima, si vede così poco frutto.



IN NAPOLI, Per Luc' Antonio di Pafco. 1668.
Con Licenza de Superiori.

vo, abrindo os sermões e chegando mais perto do momento da pregação", declara. Atualmente, são conhecidos 204 sermões e cerca de 500 cartas.

A passagem de Vieira pela Itália é conhecida apenas superficialmente, segundo a pesquisadora. Em Roma, ele tornou-se o pregador da rainha Cristina da Suécia, uma aluna de Descartes convertida ao catolicismo pelos jesuítas e dona de um salão em Roma frequentado pelos maiores intelectuais da época. Segundo Sonia, que está em Roma em missão diplomática representando a Uerj num acordo cultural entre Brasil e Itália, há muito material sobre o período em bibliotecas e acervos espalhados pelo país.

O Centro de Estudos Antonio Vieira, criado no ano passado, em conjunto com uma equipe de duas universidades italianas, está levantando e catalogando este material, realizando estudos filológicos e de crítica literária, reconstituindo o contexto histórico e, por fim, editando e divulgando esses textos. "É trabalho para mais de 10 anos", acredita a presidente do Centro. Até o fim do ano, será publicada na Itália uma edição financiada pelo Instituto Camões de *Os cinco cansadíssimos sermões da rainha*, junto com o *Sermão das Chagas de São Francisco*, o primeiro proferido por Vieira na Itália.

Para Sonia Salomão, equipes internacionais deveriam ser mobilizadas para vasculhar os locais por onde Vieira passou, como Holanda, França, Portugal, além do Rio de Janeiro e do Maranhão, realizando o mesmo trabalho. Seria uma bela homenagem a um autor que há 300 anos pregava: "Se gostas da *affectação* e pompa de palavras e do *estylo* que chamam culto, não me levas."